

DIFERENCIAÇÃO ESPACIAL DA HANSENIASE NO BRASIL

Autores: Maria da Conceição Cavalcanti Magalhães , Luisa Iñiguez Rojas***

A hanseníase no Brasil é um problema de saúde pública e o seu plano de eliminação esta entre as ações de relevância nacional. A redução da prevalência a partir de 1991 não coincide com a diminuição da detecção de casos. Existe um reconhecimento internacional sobre o comportamento focal da hanseníase, ou seja sua distribuição restrita a espaços, onde coincide um conjunto de premissas sociais para sua produção. No Brasil, a espacialidade da doença tem sido estudada de forma pontual em alguns estados e municípios, sem sistematização. O SINAN, Sistema de Informação de Agravos de Notificação, recentemente implementado pelo Ministério da Saúde, permite explorações detalhadas sobre a doença. O presente trabalho estuda a geografia da hanseníase no Brasil, a partir de um esboço de sua distribuição macroregional e estadual, centrando a atenção na distribuição municipal da hanseníase, no triênio 2000-2002. Foi elaborado um sistema de informação geográfica, tomando como unidade o município, que possibilita a análise da diferenciação espacial dos coeficientes de detecção geral, em menores de 15 anos e maiores de 60 anos, e da proporção de formas clínicas multibacilares, além de outros indicadores considerados fundamentais na análise da evolução da endemia. O analise espacial tem permitido avançar no estudo da focalização da endemia e na identificação de espaços críticos de produção da doença. Os resultados sugerem a expansão da endemia em focos localizados nas macroregiões norte, centro-oeste e nordeste, e associados às frentes de colonização agrícola da Amazônia legal, e ao crescimento de determinadas cidades e regiões metropolitanas.

* Área Técnica de Dermatologia Sanitária. MINSA

** Universidad de la Habana. Cuba